

Qualquer pessoa letrada pode ler a Bíblia. Mas ler não implica necessariamente entender. Quando não há barreiras na compreensão de um texto, a interpretação e a aplicação são diretas. Infelizmente, isso nem sempre ocorre.

Isto significa que a compreensão das Escrituras não é necessariamente automática e espontânea. É, sim, o resultado da ação iluminadora do Espírito Santo, por um lado e, por outro, do estudo diligente da língua e do contexto histórico em torno da produção do livro.

“Oração” e “labuta” foram palavras empregadas por um estudioso da Escritura para resumir o seu processo de compreensão da Bíblia. Com estes termos, ele expressou a necessidade de súplica pela ação iluminadora do Espírito Santo e do estudo diligente do texto e do contexto histórico como requisitos indispensáveis à interpretação das Escrituras.

Lutero, um dos reformadores do século XVI, também falou sobre este assunto com o emprego de uma figura. Para ele, o estudo bíblico é semelhante a um barco com dois remos – o remo da oração e o remo do estudo. Com um só destes remos, navega-se em círculo, perde-se o rumo, e corre-se o risco de não chegar a lugar algum.

Palavras e figuras como estas revelam a consciência que os estudiosos tinham, e ainda têm, do caráter divino e humano das Escrituras, e o equilíbrio fundamental que deve caracterizar a interpretação da Palavra de Deus.

Com estas palavras em mente, em espírito de oração, vamos estudar as chamadas Cartas Gerais do Novo Testamento.

# Atitude

REVISTA DO JOVEM CRISTÃO

**Atitude Aluno** é uma revista que destina-se aos jovens (18 a 35 anos), contendo lições para a Escola Bíblica Dominical, artigos gerais, passatempos bíblicos e outras matérias que promovem o aperfeiçoamento do jovem nas mais diferentes áreas

Copyright © Convicção Editora  
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização  
por Convicção Editora  
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

## Endereços

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972  
Rio de Janeiro, RJ  
Telegráfico – BATISTAS

## Editor

Sócrates Oliveira de Souza

## Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

## Redação

Valtair Afonso Miranda

## Produção Editorial

Oliverartelucas

## Produção e Distribuição

Convicção Editora  
Tel.: (21) 2157-5567  
Rua José Higino, 416 – Prédio 16  
Sala 2 – 1ª Andar – Tijuca  
Rio de Janeiro, RJ  
CEP 20510-412  
literatura@conviccaoeditora.com.br

ISSN 1984-8633

LITERATURA BATISTA  
ANO CXII – Nº 448

## *AUTOR DOS ESTUDOS DA EBD*

As lições deste período foram escritas pelo pastor **Wesley Chrispim da Silva**, bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Batista Fluminense, mestrado em Ministério Pastoral, pelo Luther Rice Seminary (EUA), psicólogo pela Universidade Estácio de Sá e Pós-graduado em Saúde Mental pela Universidade Redentor. Pastor da 2ª Igreja Batista de Rio Bonito, RJ. Foi membro do Conselho Deliberativo da CBF por vários mandatos. É casado com a fisioterapeuta Valdineia e pai de Kios e Taphynes.

## *NOTA DA REDAÇÃO*

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, não refletindo, necessariamente, as opiniões do corpo redatorial da revista

---

## //SUMÁRIO

### //EBD

LIÇÃO 1 - A provação e a alegria na vida cristã .....	17
LIÇÃO 2 - A tentação e a vida cristã .....	16
LIÇÃO 3 - O domínio da língua e vida cristã.....	21
LIÇÃO 4 - Os desafios da vida cristã .....	26
LIÇÃO 5 - Santidade e vida cristã.....	31
LIÇÃO 6 - O testemunho na vida cristã.....	36
LIÇÃO 7 - Cuidados necessários à vida cristã .....	41
LIÇÃO 8 - As bênçãos e as expectativas da vida cristã .....	46
LIÇÃO 9 - A luta contra o pecado na vida cristã .....	51
LIÇÃO 10 - A vida cristã vitoriosa: amar e orar .....	56
LIÇÃO 11 - O evangelho vivido na vida do cristão .....	61
LIÇÃO 12 - Conselhos necessários à vida cristã .....	66
LIÇÃO 13 - Exortação final sobre a vida cristã .....	70

### //SEMPRE EM ATITUDE

Leitura bíblica.....	4
Tema da EBD.....	5

### //AINDA EM ATITUDE

Cristianismo e sociedade após a Reforma Protestante.....	75
Momento da poesia .....	83
Deem a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.....	85
O lobo dentro de nós .....	91
Uma vida dedicada ao evangelho .....	92

# » LEITURA BÍBLICA

## **Semana 1**

SEG Tiago 1.1,2  
TER Tiago 1.3,4  
QUA Tiago 1.5,6  
QUI Tiago 1.7  
SEX Tiago 1.8  
SÁB Tiago 1.9,10  
DOM Tiago 1.11,12

## **Semana 2**

SEG Tiago 1.13-18  
TER Tiago 1.19-27  
QUA Tiago 2.1-13  
QUI Tiago 2.14-17  
SEX Tiago 2.18  
SÁB Tiago 2.19-23  
DOM Tiago 2.24-26

## **Semana 3**

SEG Tiago 3.1-5  
TER Tiago 3.6-10  
QUA Tiago 3.11-15  
QUI Tiago 3.16-18  
SEX Tiago 4.1-5  
SÁB Tiago 4.6-12  
DOM Tiago 4.13-17

## **Semana 4**

SEG Tiago 5.1-3  
TER Tiago 5.4-6  
QUA Tiago 5.7-10  
QUI Tiago 5.11-12  
SEX Tiago 5.13-15  
SÁB Tiago 5.16-18  
DOM Tiago 5.19,20

## **Semana 5**

SEG 1Pedro 1.1,2  
TER 1Pedro 1.3-6  
QUA 1Pedro 1.7-9  
QUI 1Pedro 1.10-12  
SEX 1Pedro 1.13-16  
SÁB 1Pedro 1.17-20  
DOM 1Pedro 1.21-25

## **Semana 6**

SEG 1Pedro 2.1-5  
TER 1Pedro 2.6-10  
QUA 1Pedro 2.11-17  
QUI 1Pedro 2.18-25  
SEX 1Pedro 3.1-7  
SÁB 1Pedro 3.8-13  
DOM 1Pedro 3.14-22

## **Semana 7**

SEG 1Pedro 4.1-4  
TER 1Pedro 4.5-9  
QUA 1Pedro 4.10-14  
QUI 1Pedro 4.15-19  
SEX 1Pedro 5.1-3  
SÁB 1Pedro 5.4-9  
DOM 1Pedro 5.10-14

## **Semana 8**

SEG 2Pedro 1.1-3  
TER 2Pedro 1.4-7  
QUA 2Pedro 1.8,9  
QUI 2Pedro 1.10-12  
SEX 2Pedro 2.1-3  
SÁB 2Pedro 2.4-22  
DOM 2Pedro 3.17,18

## **Semana 9**

SEG 1João 1.1-4  
TER 1João 1.5-10  
QUA 1João 2.1-10  
QUI 1João 2.18-26  
SEX 1João 2.27-29  
SÁB 1João 3.1-5  
DOM 1João 3.6-10

## **Semana 10**

SEG 1João 4.1-6  
TER 1João 4.7-14  
QUA 1João 4.15-21  
QUI 1João 5.1,2  
SEX 1João 5.3-5  
SÁB 1João 5.6-13  
DOM 1João 5.14-21

## **Semana 11**

SEG 2João 1,2  
TER 2João 3  
QUA 2João 4  
QUI 2João 5  
SEX 2João 6  
SÁB 2João 7-9  
DOM 2João 10-13

## **Semana 12**

SEG 3João 1,2  
TER 3João 3,4  
QUA 3João 5-7  
QUI 3João 8  
SEX 3João 9,10  
SÁB 3João 11-13  
DOM 3João 14,15

## **Semana 13**

SEG Judas 1,2  
TER Judas 3,4  
QUA Judas 5-7  
QUI Judas 8-10  
SEX Judas 11-15  
SÁB Judas 16-19  
DOM Judas 20-25

# ASPECTOS HISTÓRICOS E LITERÁRIOS

Valtair A. Miranda

Rio de Janeiro, RJ

## TIAGO

1. **Quem escreveu?** Apesar do nome Tiago ser extremamente comum no primeiro século, a tradição cristã sempre ligou esta carta a um dos irmãos de Jesus Cristo. Ele teria sido um dos líderes da igreja de Jerusalém e foi muito influente no início do crescimento da igreja.

2. **Quando foi escrito?** Se foi realmente o irmão de Jesus que escreveu o livro, isso deve ter acontecido no final da década de 40, no primeiro século. Isso significa que Tiago é a primeira obra do Novo Testamento a ser escrita.

3. **Por que o livro foi escrito?** Este livro foi escrito para os judeus cris-

tãos espalhados pelo império romano. Talvez o autor visasse a uma comunidade específica, como a Ásia Menor, mas é difícil precisar, já que os problemas que ele descreve no seu livro poderiam surgir em qualquer lugar. Justamente por isso, Tiago não apresenta muitas características de carta. Ele se parece mais com uma coletânea de conselhos em estilo profético. O livro da Bíblia que mais se parece com Tiago está no Antigo Testamento. É Provérbios. Ambos não tem um assunto definido, não apresentam estrutura temática rígida e seus blocos são quase independentes. O que se percebe pela leitura de Tiago é que seus leitores estavam passando por algumas dificuldades comportamentais. São questões éticas que precisavam de uma leitura e inter-

pretação cristã. Um destes problemas era a questão da riqueza e da pobreza. Aparentemente, naquela comunidade os crentes ricos estavam esnobando, menosprezando e oprimindo os pobres. Isso faz com que eles recebam uma das mais duras críticas da Bíblia contra o amor ao dinheiro.

**4. Síntese do livro.** O livro de Tiago não tem um tema definido. O livro fala de paciência, planejamento, riqueza, pobreza, controle da língua e vários outros temas. Talvez, o principal destes temas seja a questão do amor ao dinheiro. É certo que há momentos na nossa vida em que sonhamos possuir coisas. A juventude, por exemplo, é uma fase repleta de sonhos. Sonhamos com a casa que vamos ter, com o carro que vamos comprar, com a família que vamos constituir, com o emprego que vamos conseguir, com os títulos acadêmicos que vamos obter. Normalmente não é erro sonhar, principalmente se possuímos uma visão correta de quem na verdade é o proprietário das coisas que sonhamos possuir um dia. Quem é o dono do carro, da casa, da família e do emprego que aparecem na nossa vida? Se a nossa resposta for “Deus”, então reconhecemos que estas coisas são circunstanciais e secundárias. Deus é o dono da terra, dos frutos da terra, da chuva que rega a terra, dos animais que comem a produção, das pessoas que colhem o trigo, das pessoas que se acham donas da terra. O dono, de fato, é Deus. Este é o

erro de toda e qualquer cobiça ou ganância: usar egoisticamente uma posse emprestada sem lembrar que o dono de fato é o Criador. Todas as posses materiais são empréstimos de Deus às pessoas. Até a vida que nós temos é um empréstimo de Deus. Temos que usar tudo o que Deus nós dá para a sua glória. Esta é a base da doutrina dos dízimos e ofertas das igrejas. Quando entendemos que nada é nosso, tudo é de Deus, que somos apenas mordomos das coisas que Deus nos deu, passamos a encarar os bens de uma outra perspectiva. Acabará a ganância. Acabará o egoísmo. Se os meus bens são de Deus, preciso repartir com o próximo. Acaba-se a angústia da perda.

## 5. Esboço do livro

1.1 – Introdução

1.2-2.26 – Uma vida cristã autêntica

3.1-18 – A liderança e o comportamento

4.1-5.20 – Conselhos gerais de relacionamento com o mundo

## 1PEDRO

**1. Quem escreveu?** O autor deste livro se apresenta como “Pedro, apóstolo de Jesus Cristo”. Isto levou a tradição cristã, desde seus primórdios, a identificar o autor desta carta como sendo o apóstolo Pedro, um dos 12 discípulos que acompanhou o ministério de Jesus. Se assim for, ela é obra de um dos mais

tempestuosos discípulos de Jesus, chamado para segui-lo do meio da atividade pesqueira. Pedro era pescador. Homem simples mas arrojado. Tornou-se, após o Pentecostes, um dos líderes da igreja cristã. É dele o sermão que marca o nascimento da igreja em Atos 2, diante de uma multidão de judeus de várias partes do mundo.

**2. Quando foi escrito?** Se foi realmente escrita por Pedro, isso deve ter acontecido durante a perseguição de Nero aos cristãos, na década de 60 do primeiro século. Pouco tempo depois Pedro morreria vitimado por esta mesma perseguição. Para quem teria sido escrita a carta? Possivelmente, para os cristãos da Capadócia, Galácia, Bitínia e da Ásia. Eram esses cristãos que estavam enfrentando grandes dificuldades para sobreviver no meio de um contexto opressor.

**3. Por que o livro foi escrito?** O propósito da obra se explica justamente pelo contexto de opressão. 1Pedro é uma carta de consolo. Escrita para trazer apoio às comunidades que estavam sendo privadas de sua liberdade e de seus direitos de cidadania. Para elas, a carta informa que os cristãos sofrem por serem estrangeiros numa terra estranha. A pátria dos cristãos está em outro lugar. O império romano não é o lar dos crentes em Jesus Cristo. Por isso, ser perseguido por ele é até motivo de orgulho. O cris-

tão sofre por não se render a uma outra casa, para se manter fiel à sua pátria celestial.

**4. Síntese do livro.** Enquanto procura confortar seus leitores diante do quadro opressor, primeira carta de Pedro afirma a provisoriamente da situação atual. Para ela, os cristãos são peregrinos neste mundo. Não têm casa aqui. Nossa casa está nos céus. O maior exemplo para o cristão é o próprio Jesus, que veio, sofreu e foi glorificado por Deus.

De forma paradoxal, entretanto, 1Pedro não leva os cristãos a se voltarem contra o estado, mas incita-os a respeitarem os governantes: “Sujeitai-vos a toda instituição humana por causa do Senhor, quer seja ao rei, como soberano” (1Pe 2.13). O texto revela a crença de que o Estado é uma instituição divina. É uma criação divina tal como a igreja, apesar de ser de uma natureza distinta. Com isso, a soberania de Deus é afirmada mesmo diante de um governo que traz o sofrimento.

## 5. Esboço do livro

1.1,2 – Introdução

1.3-2.10 – A viva esperança

2.11-3.12 – O dia a dia do crente

3.13-5.11 – O cristão e as dificuldades da vida

5.12-14 – Conclusão

## 2PEDRO

1. **Quem escreveu?** O autor deste livro se apresenta, tal qual o autor da 1Pedro, como “Pedro, apóstolo de Jesus Cristo”. Isto levou a tradição cristã, desde seus primórdios, a identificar o autor desta carta como sendo o apóstolo Pedro, um dos 12 discípulos que acompanhou o ministério de Jesus.

2. **Quando foi escrito?** Se foi realmente Pedro o seu escritor, só pode ter sido escrita depois da primeira carta, ou seja, algo em torno de 65 a 68 depois de Cristo. Os destinatários parecem ser os mesmos da primeira carta: cristãos da Ásia que sofriam perseguição por parte do império romano. Perseguição essa que se tornava cada vez mais dolorosa por causa das crises internas provocadas pelas heresias que tentavam ganhar a confiança dos crentes.

3. **Por que o livro foi escrito?** Aparentemente, junto com a perseguição romana, a crise doutrinária é o principal problema que os últimos autores do Novo Testamento precisavam enfrentar. Influenciados por filosofias gregas e religiões orientais, alguns pregadores e líderes tentam levar igrejas inteiras atrás de seus ensinamentos. Foi essencialmente para combater esses falsos pastores e líderes que foi escrita a 2Pedro.

4. **Síntese do livro.** Nesta carta, os falsos líderes são atacados direta-

mente. Eles são chamados de falsos mestres porque ensinam falsos ensinamentos.

O certo é que uma coisa está necessariamente ligada à outra. Um falso ensino vem, na maior parte das vezes, de um falso mestre, apesar de, em alguns momentos, vir de um mestre desprovido de sabedoria. Os primeiros transmitem o erro conscientemente, com interesse de fazer discípulos para suas ideias. Os outros erram por não entenderem completamente as verdades da Escritura.

A diferença entre um mestre inculto e um mestre falso é que o erro do primeiro é fruto da sua pouca sabedoria enquanto o do outro, de seu coração falso. De qualquer forma, era o segundo grupo, formado de falsos mestres, que estava colocando aquela comunidade cristã em perigo. Uma das passagens mais duras no combate aos falsos líderes de todo o Novo Testamento pode ser encontrada em 2Pedro 2.1: “E também houve entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá também falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina perdição”.

A presença dessas pessoas na comunidade era sinal de que ela poderia deixar de existir a qualquer momento, minada internamente pelos falsos ensinamentos. A solução da Escritura para o problema dos falsos líderes está na descoberta das su-

as identidades e no confronto destes com o verdadeiro evangelho. Os ensinamentos estranhos devem ser identificados junto com seus respectivos criadores. Entretanto, como a própria Bíblia aconselha a não julgar o próximo, o caminho para descobrir os falsos mestres é uma frequente autoanálise espiritual feita pelos cristãos para ver se ainda está na fé (2Co 13.5).

Esperava-se que os leitores fizessem esta autoanálise com suas próprias consciências. Isso significa que a busca pelos falsos ensinamentos se dá internamente, na aferição da própria fé.

## 5. Esboço do livro

1.1-2 – Saudação

1.3-21 – O verdadeiro conhecimento

2.1-21 – O falso conhecimento

3.1-18 – A segunda vinda de Jesus

## 1JOÃO

1. **Quem escreveu?** No Novo Testamento existem três cartas atribuídas, tradicionalmente, ao apóstolo João. As três precisam ser estudadas juntas, não apenas porque são de tamanho reduzido, mas por causa das mensagens intrinsecamente ligadas. Literalmente, a carta é anônima, não fazendo qualquer menção a quem a escreveu. Deduz-se, pela forma e estilo dos discursos, que procede da mesma tradição que originou o quarto Evangelho. Duran-

te grande parte da história cristã, 1João é tida como obra de João, filho de Zebedeu, um dos discípulos de Jesus. O mesmo estaria por trás do Evangelho de João e do Apocalipse de João. Alguns estudiosos têm visto a carta, entretanto, como obra de uma comunidade de discípulos em torno de um dos apóstolos de Jesus. Alguns a chamam de comunidade joanina ou comunidade do discípulo amado.

2. **Quando foi escrito?** As datas indicadas para a produção desta carta variam consideravelmente, até mesmo em função da posição que se adota em relação à autoria. Partindo do ponto de vista tradicional, de que seria obra do mesmo escritor do Evangelho de João, sua data seria em torno de 80 a 90 do primeiro século. Nesse período, as comunidades cristãs sofriam perseguições esporádicas e localizadas, mas sem alcance oficial ou generalizado, coisa que romperia com o imperador Domiciano. O principal adversário cristão está dentro de suas próprias fronteiras, na forma de heresias gnósticas.

3. **Por que o livro foi escrito?** As três epístolas de João têm propósitos semelhantes. O seu público parece ser um conjunto de comunidades cristãs da Ásia menor. A tradição cristã aponta Éfeso como o destino primeiro destas cartas. Seja como for, as cidades da Ásia, como demonstra o Apocalipse de João,

estão geograficamente ligadas. O que afeta uma comunidade, certamente afeta os cristãos da cidade vizinha.

Estas obras têm uma função apologética clara. Seu autor sai em defesa da fé cristã contra novidades oriundas de religiões helênicas.

**4. Síntese do livro.** Naqueles dias, as igrejas estavam à volta com uma série de ensinamentos estranhos oriundos da filosofia grega ou das religiões orientais. O gnosticismo foi o que deu mais trabalho para as igrejas do final do primeiro século.

O que os gnósticos ensinavam? Era uma mistura de várias correntes filosóficas e religiosas, caracterizada por um nítido dualismo. Eles ensinavam que o corpo e o espírito estão em oposição. Tudo o que é matéria é mau e negativo. Tudo o que é espírito é bom e positivo. Os dois não podem se misturar ou interagir.

Como consequência, insistiam que Jesus não podia ter vindo em corpo e, sim, exclusivamente em espírito, já que o corpo é impuro por excelência. Declaravam, também, que o pecado não poderia afetar o nosso espírito, já que qualquer ação pecaminosa é feita apenas com o corpo e não com o espírito. Acreditavam, assim, que poderiam pecar à vontade e continuar limpos diante de Deus.

Seus ensinamentos acabaram gerando perversões sexuais dentro das pró-

prias igrejas. Os hereges libertinos acreditavam que tudo era permitido, já que nada poderia manchar a espiritualidade.

Para enfrentar os ensinamentos gnósticos, esta carta enfatizava a obra salvadora de Jesus e sua consequência na vida dos cristãos. Essas consequências certamente começam na igreja, nos relacionamentos entre as pessoas, mas se estendem por todos os lugares onde o cristão caminha.

As questões levantadas pelas cartas são bem específicas ao seu contexto. Entretanto, a grande preocupação é com a identidade dos falsos crentes. São pessoas que se infiltram na comunidade, agem como se fizessem parte dela, mas na verdade não compartilham da fé em Cristo ou de sua salvação. São os falsos crentes.

Como é o falso crente? Efetivamente, não há como saber. Algumas pistas, entretanto, são fornecidas por esta carta. Esses falsos crentes têm dificuldades de amar, perdoar, viver uma vida reta diante de Deus. É a mesma resposta já dada pelos evangelistas: é pelo fruto que se reconhece a árvore.

## 5. Esboço do livro

1.1-4 – A realidade de Jesus Cristo

1.5-2.28 – As consequências da salvação em Cristo

2.29-5.12 – Os sinais da fé autêntica

5.13-21 – Conclusão

# A PROVAÇÃO E A ALEGRIA NA VIDA CRISTÃ

**TEXTO BÍBLICO****TIAGO 1.2-12****TEXTO ÁUREO****TIAGO 1.5**

## » PRA COMEÇAR

Ao que tudo indica, esta carta foi escrita por Tiago, irmão de Jesus (Mt 13.55), inicialmente incrédulo (Jo 7.2-5). A ele Jesus apareceu após a ressurreição (1Co 15.7). Estava no Pentecostes (At 1.14), foi elogiado por Paulo, após ser chamado de pilar da Igreja de Jerusalém (Gl 2.9), sendo líder no Concílio de Jerusalém (At 15.13). Era, portanto, um grande líder da igreja. A Carta de Tiago foi escrita por volta de 45 d.C. para os judeus da dispersão, que estavam espalhados em virtude da perseguição. Estes judeus dispersos, oriundos de Jerusalém, foram testemunhas oculares das grandes festas, do Dia de Pentecostes, da morte de Estêvão e da conversão de Saulo. Toda história da igreja relatada até Atos 11 permeava a vida desses judeus. Em Jerusalém, permaneceram até a dispersão mencionada em Atos 12, quando, em 45 d.C., ocorre uma série de eventos correlacionados. Perseguida, a igreja se espalhou por vários lugares. Tiago, com todo seu cuidado pastoral, escreve aos cristãos judeus, com o objetivo de instruir, edificar e fortalecer aqueles crentes. Portanto, estamos diante de uma epístola cujo autor viveu o que escreveu. Indo um pouco mais além, estamos diante de escritos que falam do dia a dia da vida de um cristão.

# » COMENTANDO O TEXTO BÍBLICO

## Alegria na provação

É possível se alegrar em meio às lutas? Sofrimento é coisa de cristão? Tiago é um escritor bastante prático, e sua capacidade de trabalhar temas complexos, tornando-os simples, é fantástica.

Creio que na criação Deus nos fez para sermos felizes e gozarmos de toda a plenitude desta felicidade. Entretanto, como consequência da desobediência e do pecado, o sofrimento passou a fazer parte da nossa vida. Tiago vai nos ensinar que as provações nos darão a oportunidade de sermos perseverantes e adquirirmos sabedoria.

Somos um povo que vivemos na dispersão, a nossa casa não é aqui. Somos peregrinos. Por esta razão, diante das lutas e das provações, podemos crer que elas irão passar. Tiago recomenda a experimentar a alegria diante das provações.

Isto nos leva a algumas lições:

1) As provações fazem parte da realidade. Deus, na manifestação de sua graça salvadora em Jesus Cristo, não nos isentou das lágrimas. Ele levou as nossas culpas, a nossa condenação e por ele, e somente nele, nós somos sarados (Is 53.4). Entretanto, terapêutica e didaticamente passamos pelas provações. São elas

que nos ensinam a crescer na prática da vida.

Podemos olhar para o sofrimento, e nos lamentar, ficando pelos cantos reclamando e nos martirizando. Podemos olhar para as adversidades e nos condoer num processo de autopunição e autoflagelo, em que a nossa estima se deteriora. Ou, então, podemos olhar para as nossas provações, extraíndo de cada uma delas as maiores lições do Senhor para nós e exclamarmos: “Ebenézer, até aqui nos ajudou o Senhor” (1Sm 7.12).

As provações fazem parte da nossa realidade humana, mas a forma como as encaramos demonstra a maneira como nos relacionamos com Deus.

2) As provações nos ensinam qual o lugar que colocamos Deus na nossa vida. Quando tudo vai bem, muitos se esquecem até de Deus. Buscamos mais a Deus no campo de batalha do que nos salões de festas.

A mais rica e edificante maneira de conhecer Deus é nos relacionando com ele. As provações nos dão a oportunidade de olhar para o nosso interior e avaliar qual o lugar que temos colocado Deus no nosso viver diário. As provações agem direta-

mente na fé, e esta produz a perseverança que, por sua vez, traz uma ação completa, ou seja, traz a integridade.

Daí aprendemos com Tiago que as provações não impedem de sermos felizes, muito pelo contrário, nos ensinam a depender mais de Deus e de seus propósitos. Ensinam-nos a experimentar o cuidado e carinho dele; a sentir o enxugar de nossas lágrimas quando choramos, o seu ânimo, quando desfalecemos, a sua doce voz, quando nos desesperamos, o seu consolo na solidão, o seu sussurro nos dizendo: “filho, estou aqui, eu sou o Emanuel”.

Nenhuma provação será maior do que o cuidado de Deus sobre os

seus filhos. Por isso, podemos nos alegrar nas provações.

### **Buscando sabedoria**

Sabedoria é algo bem diferente de conhecimento. Podemos ter muito conhecimento e não ter nenhuma sabedoria. Conhecimento diz respeito à cognição, aprendizado, e até relacionamento. Sabedoria diz respeito a questões práticas da vida.

Tiago nos fala primeiramente sobre a alegria diante das provações. Agora, como num crescente, ele nos ensina sobre a importância de pedirmos sabedoria a Deus. Para muitos, o inverso seria o mais sen-



sato. Pedir sabedoria para quando as provações viessem, ter condições de enfrentá-las e assim nos alegrar. Mas há uma sequência di-  
dática aqui.

Experimentar alegria diante das provações nos dará a convicção de que Deus está no controle, conseqüentemente, a nossa fé vai sendo confirmada e produzirá a perseverança, levando-nos a uma experiência de vida completa. A sabedoria nos dará condições de lidar com essa experiência de vida completa. As maiores decisões da vida não são tomadas a partir do conhecimento, mas com sabedoria.

Tiago nos ensina a pedir sabedoria com fé, em nada duvidando. Ele

compara a pessoa que pede duvidando com as ondas do mar, ou seja, uma hora está no alto, na crista da onda, em outro momento, está debilitado, caído.

A palavra “dúvida” no grego, está relacionada a duas mentes, do termo grego *diacrimonai* (1.6). Uma pessoa dividida, de alma dobre. A dúvida traz a inconstância, e esta nos coloca à mercê de ventos de doutrinas (Ef 4.14), ou seja, aquele que ora e duvida, é comparado às ondas do mar, levado de um lado ao outro, para cima e para baixo. Um dia coloca-se como um grande crente, fervoroso, comprometido, santo; no outro, insensato, inconstante, carnal.

## » A LIÇÃO EM FOCO

Lembro-me de ter morado perto de uma avenida com vários pés de ipês. Em determinada época do ano, aquelas árvores estavam floridas de um amarelo vivo que, contrastando com a dureza do asfalto, tornava aquela avenida uma das mais belas da cidade. Mas essa imagem durava apenas alguns dias. Boa parte do ano, aquelas árvores passavam com a aparência de ressecadas, sem vida, mostrando-nos a realidade de uma avenida comum como as demais.

Há crentes que participam de um evento na igreja e se sentem motivados. Como diria um amigo meu, torna-se um “ungidão”, diz que vai evangelizar, coloca-se à disposição para o trabalho, diz que vai orar mais, ler mais a Bíblia. Mas, com o surgimento das provações, tudo vai caindo por terra, e o restante do ano passa despercebido, sem vida, sem a beleza de Cristo.

A sabedoria vinda do alto embeleza a nossa vida. Dá-nos condições de lidar com as adversidades e com as contrariedades. E, assim, todos os dias poderemos expressar a beleza maior que é a presença de Cristo em nós.

Há um cântico antigo que diz: “que a beleza de Cristo se veja em mim, toda a sua admirável pureza e amor. Ó, tu, chama divina, todo o meu ser refina. Té que a beleza de Cristo se veja em mim”.

Que possamos embelezar o mundo com a beleza de Cristo em nós, todos os dias da nossa vida, não somente como consequência de eventos de nossas igrejas, mas como fruto de uma vida de sabedoria na presença de Deus.

## » PRA TOMAR UMA ATITUDE

Deus não nos promete ausência de lutas. O que nos mantém na presença do Senhor, não são as circunstâncias, mas quem ele é em nós, independentemente das circunstâncias. Em Romanos 8.33-39, vemos um retrato vivo do que é a realidade da vida cristã. Paulo relata as suas lutas diárias, mas não abre mão da convicção da realidade do amor de Deus. Esta convicção se torna cada dia mais viva quando vivemos uma vida de pleno controle do Senhor sobre nós. Afinal de contas, a nossa vitória não está na ausência de lutas, mas numa cruz que está vazia, porque ele ressuscitou.

**TEXTO BÍBLICO**

TIAGO 1.13-27; 2

**TEXTO ÁUREO**

TIAGO 1.25

# A TENTAÇÃO E A VIDA CRISTÃ

**» PRA COMEÇAR**

No Sermão do Monte, Jesus nos ensina que quando oramos devemos pedir forças para não cair em tentação (Mt 6.13). Mas é possível viver sem ser tentado? Quais as portas ou brechas que estamos abrindo para que satanás atue na nossa vida por meio das tentações?

O verbo tentar aplicado às questões religiosas diz respeito a instigar à prática do pecado, ou seja, está relacionado ao despertamento, por meio da sedução do pecado. Satanás não entra pela porta da frente, mas pelas brechas e oportunidades que vamos dando a ele, quando vivemos uma vida sem santidade. “Não tem a nada a ver” ou então: “todo mundo faz, por que não posso fazer?” Ou ainda: “Isso é normal hoje”. Tais brechas podem nos levar a experimentar amargas experiências.

# » COMENTANDO O TEXTO BÍBLICO

## **Provação X Tentação**

Há uma diferença entre provação e tentação. As provas são testes enviados por Deus, enquanto as tentações são armadilhas enviadas por satanás. Quando Deus prova, ele está nos ensinando e nos moldando para sermos melhores herdeiros das bênçãos.

Mas, em nossa humanidade, diante das provas, nos sentimos fracos e somos tentados a abrir mão de nossa fé e do poder de Deus. É nesse momento que satanás vem nos tentar nas nossas fraquezas e no momento que estamos debilitados.

A própria tentação de Jesus ocorreu num momento em que ele estava frágil fisicamente (jejum prolongado), frágil emocionalmente (sozinho no deserto). Logo após o seu batismo no Rio Jordão, na sua divindade, Jesus sabia do desafio de sua missão, que era lidar com a sua própria humanidade).

Deus nos prova, mas não nos tenta. A tentação vem para nos destruir; a provação vem para nos fortalecer. A tentação busca a nossa queda; a provação, o nosso fortalecimento.

A tentação surge quando estamos fracos e busca nos enfraquecer ainda mais; a provação surge quando estamos fortes, para que produza

em nós perseverança, e nos dá ainda mais forças.

A tentação pode trazer cicatrizes profundas, especialmente quando caímos; a provação traz o prêmio da vitória. Na tentação, é o diabo agindo trazendo destruição; na provação, é Deus cuidando e trazendo bênçãos. Por isso, “bem-aventurado o homem que suporta com perseverança as provações” (1.12).

Vencemos a tentação buscando santidade de vida. As trevas são dissipadas quando brilha a luz. Vencemos com mais facilidade a tentação quando temos uma vida de oração e estudo da Palavra.

## **Crescendo com Deus**

Há uma expressão usada por Tiago no versículo 1.18 de profunda convicção da manifestação do amor de Deus na criação, uma afirmação mais direta e profunda sobre o caráter de Deus quando criou o homem, e simplesmente o amou.

Pela sua Palavra, nós fomos criados com o objetivo de ser primícias dentre as suas criaturas. Deus não precisa que nos achemos a ele. A sua glória, a sua santidade, o seu poder, o seu “tamanho” nos ensinam que ele é o que é.

Deus não precisa ouvir as nossas orações e muito menos a nossa adoração, pois a sua glória e a sua majestade ofuscam qualquer tentativa humana de nos achegarmos a ele. Mas ele é amor, e seu amor por nós é sem medida.

Oramos não para ele ouvir as nossas orações, como se não soubesse o que está em nossos pensamentos, mas quando oramos estamos dizendo para nós mesmos quem é este Deus em quem cremos. Adoramos não porque ele precisa de nossa adoração, mas porque adoração é reconhecimento de quem ele é em nossa vida.

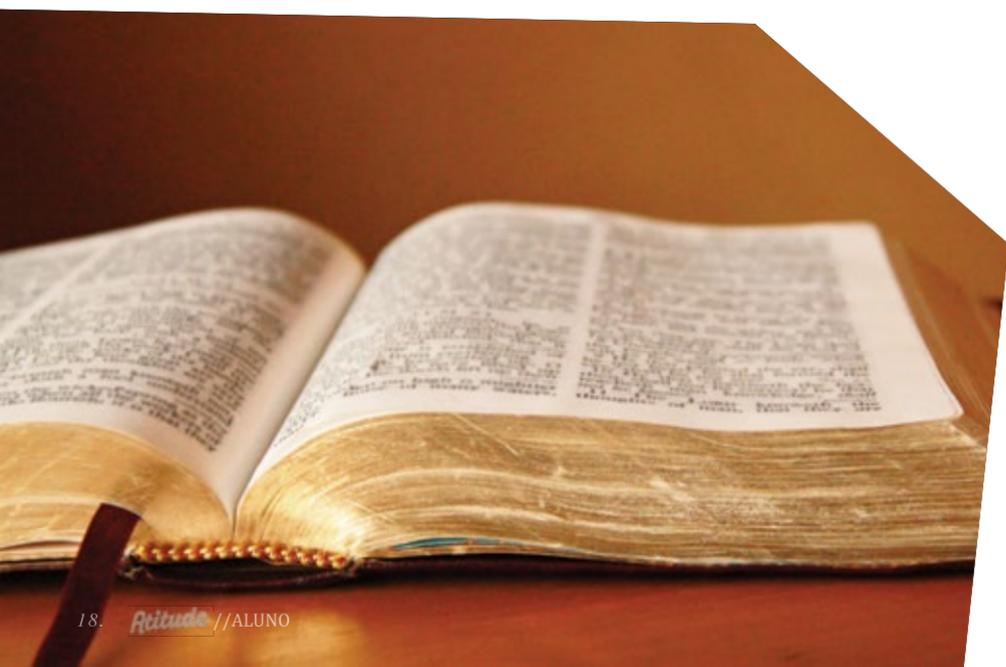
Creio que uma das maiores necessidades do nosso tempo seja buscar santidade de vida, por meio da prática da Palavra de Deus. Todo crente precisa ser especialista em Bíblia. Não no sentido cognitivo e teórico, mas na aplicação prática e diária.

Podemos adorar a Deus de várias maneiras, mas nada deve substituir aquele momento de intimidade ensinado por Jesus em Mateus 6.6: “Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente.”

Muitos querem “pisar na serpente”, “decretar a vitória”, “ordenar a bênção”, mas se esquecem de buscar conhecer pessoal e intimamente o Senhor naquele momento de ouvir o sussurro de Deus, nos tratando como “primícias de sua criação”.

### **Praticantes da Palavra**

Tiago vai nos ensinar a sermos “praticantes da Palavra e não somente ouvintes”. Como isto é possível? Para Tiago, a vida cristã é eminentemente prática. A contemplação leva-nos



a uma religiosidade sem resultados expressivos, uma religião vã.

A religião nos ensina sobre comportamento; a Palavra nos molda o caráter. A religião nos ensina sobre como conhecer Deus teoricamente; a Palavra nos ensina como viver com Deus no dia a dia.

É possível realizar obras sem fé, mas é impossível fé sem obras. A obra não é causa, é consequência. Fé sem obras é morta, porque não tem resultados divinos.

Uma igreja vitoriosa não é medida pela quantidade de membros, ou pela beleza do seu templo, ou ainda pelos recursos financeiros disponíveis. Uma igreja vitoriosa é aquela cuja fé produz resultados, pois ela se torna a expressão viva de Deus

na terra. Isto é, ser sal da terra e luz do mundo (Mt 5.13,14), isto é ser o corpo vivo de Cristo, um organismo atuante, dinâmico e crescente.

Ouvir a Palavra e não praticá-la é comparado àquele que se autocontempla diante do espelho, cuja imagem é limitada e deformada. Algo momentâneo e que não traz resultados duradouros. O exercício prático da Palavra nos leva a fazer diferença na vida das pessoas que nos rodeiam (v. 27). Somos abençoados para abençoar. A proposta do cristianismo é servir a Deus e ao próximo.

A prática da Palavra fortalece a nossa fé, dignifica a nossa expressão religiosa e nos dá condições de enfrentar de forma vitoriosa as investidas de satanás.

## » A LIÇÃO EM FOCO

Ter a vida cristã fazendo uma grande diferença no mundo com o poder do evangelho é um grande desafio. Mas não estamos sozinhos. O Espírito Santo nos capacita.

Entretanto, Deus não faz por nós o que temos condições de fazer. Somos desafiados a viver uma vida santa, que exalte e glorifique a Deus. Meio pecado significa uma queda completa.

As tentações fazem parte da nossa realidade. O diabo veio “matar, roubar e destruir”, isto não é segredo. Mas Jesus veio trazer “vida em abundância” (Jo 10.10). A nossa luta é espiritual (Ef 6.12), mas a vitória é garantida, pois nada nos separa do amor de Deus que está em Cristo Jesus (Rm 8.37-39).

A Palavra de Deus, praticada e vivida por nós nos dá os recursos necessários para o enfrentamento das tentações. Viver praticando a Palavra de Deus nos leva a expressar santidade de vida e fazer diferença na história das pessoas à nossa volta. “O mundo jaz no maligno” (1Jo 5.19), mas aquele que “vive praticando a Palavra será bem-aventurado em tudo o que realizar” (v. 25).

## » PRA TOMAR UMA ATITUDE

O melhor lugar para servir a Deus é o “aqui” e a melhor hora é o “agora”. Somos salvos por Jesus, pela sua graça e misericórdia, para fazer diferença aqui na terra. Viver uma vida cristã autêntica é muito mais do que ter uma religião ou ser um membro de igreja. Deus nos salvou para que um dia estejamos todos reunidos no céu, glorificados e triunfantes. Mas enquanto esse dia não chega, a nossa vida aqui na terra deve expressar a sua glória e a sua soberania. O nosso testemunho deve falar mais alto do que todas as nossas palavras. E o que dá autoridade ao nosso testemunho é a aplicação prática da Palavra de Deus. Viver uma vida cristã santa, causa mais impacto no mundo, do que qualquer templo suntuoso. Haverá um dia em que ouviremos uma orquestra de anjos, o Rei dos reis descerá de sua glória para buscar aqueles que são seus. Nesse grande dia, os belos templos, as contas bancárias, os títulos acadêmicos e sociais ficarão aqui. Mas aqueles que forem fiéis até o fim ouvirão: “Vinde, benditos de meu Pai” (Mt 25.34). Se esse dia for hoje, como ele nos encontrará?